

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A UNIVERSIDADE

Ter em consideração a definição de políticas que assegurem a densa articulação do ensino com a pesquisa e a extensão significa atender, em plenitude, aos pressupostos acadêmicos essenciais à implementação de uma educação superior de qualidade, na qual o aluno é o foco principal, instado a pensar e a posicionar-se, adotando uma visão aberta e conseqüente, que se manifesta não só diante do objeto de estudo, mas diante do mundo. Dessa forma, resiste-se ao modelo de universidade no qual os estudantes, dispersos nos múltiplos espaços institucionais e incorporados às diferentes turmas que mudam a cada semestre, não são apenas segregados, mas excluídos dos embates próprios da vida universitária, de uma relação mais profunda com o saber, com os professores, com os colegas de inquietação e de busca, e até mesmo do convívio mais produtivo com os livros, os laboratórios e os ambientes que propiciam a criatividade, próprios das letras e das artes. Retirada a dimensão crítica e reflexiva do ensino universitário, ele se torna um mero espaço de informação, um instrumento de exclusão social de todos que não tiveram acesso a essas informações, caracterizando-se o fenômeno da lógica da segregação e da exclusão, tratado com maestria, pelo filósofo Ildeu Moreira Coelho (VII FORGRAD).

É através das atividades de extensão que se dá a inserção da universidade no âmbito da sociedade, o que assegura a alunos e professores a possibilidade de comprovar, em campo, as hipóteses discutidas e formuladas preliminarmente, e participar das frentes de trabalho definidas com base em desenhos metodológicos da pesquisa acadêmica, seja ela básica ou aplicada. Dessa maneira, podem ser definidas possíveis alternativas de solução e de assessoramento concreto às iniciativas que buscam responder às demandas sociais e intelectuais, contribuindo-se, ativamente, para o processo de inclusão social. Intervindo na sociedade através da extensão, e universidade retroalimenta o ensino e a pesquisa praticados, legitima os resultados das investigações realizadas, dissemina o conhecimento e assegura aos estudantes a oportunidade de conviver com a realidade nacional com a qual se vão defrontar em sua atividade profissional. As atividades de extensão dão oportunidade às Instituições de Ensino Superior de intervir de modo mais efetivo no tecido social, seja dando o suporte científico e tecnológico pleiteado, seja dando o apoio logístico necessário às propostas de trabalho concebidas na busca das soluções aspiradas pela comunidade. Dessa forma a universidade cumpre sua missão, disseminando as soluções conquistadas e socializando o conhecimento produzido.

Há de se reconhecer, entretanto, a legitimidade da prestação de serviços realizada pelas universidades, em particular as públicas, como estratégia de suplementação da dotação financeira garantida pelos cofres da União. Para tanto, é mister definir e adotar políticas transparentes de captação de recursos, com vistas a se subsidiarem as iniciativas acadêmicas e os recursos humanos da própria instituição, tendo como referência o alcance social. Suas características em muito diferem daquelas inerentes às iniciativas de extensão, não se configurando, entretanto, em iniciativas excludentes, uma vez que, numa universidade, há condições de conviverem harmonicamente, desde que distinguidas muito claramente e resguardados os valores éticos, paradigmas de uma instituição pública.

Não se pode perder de vista, contudo, que a noção contemporânea de pesquisa, como princípio científico e educativo essencial ao processo de reconstrução permanente do conhecimento, não depende do conceito de extensão - embora possa incluí-lo de forma indissociável. Através da pesquisa promove-se, nos alunos, o desenvolvimento de competências, habilidades e formulações próprias, levando-os a reconstruir o conhecimento com originalidade, em contraposição à adoção de políticas reducionistas, tidas como de qualidade total, face às estratégias de treinamento sempre rápidas, em atendimento às exigências de mercado, característica marcante do modelo econômico vigente no país. "Trata-se de um saber pensar que, de maneira alguma basta-se com o pensar, pois sua razão de ser é de intervir. Assim, uma universidade que precisa da extensão extrínseca mostra nisso apenas que não sabe pesquisar ou sobretudo não consegue compreender o que é pesquisa no mundo moderno", de acordo com educador Pedro Demo (Educar pela pesquisa).

A administração de uma universidade que defina, no seu planejamento estratégico, a adoção de políticas que valorizem a qualificação acadêmica e pedagógica do seu corpo docente viabiliza, de forma consistente, a adequada formação de seus futuros egressos, permitindo-se desenvolver, nos seus alunos, o questionamento re-constutivo do conhecimento, contrapondo-se, dessa forma, ao modelo que caracteriza as instituições organizadas sistematicamente para a oferta de aulas, cujos currículos estão voltados para as exigências de mercado, identificados, em sua maioria, pela fragmentação do conhecimento e superposição de conteúdos programáticos.

Por fim, ainda de acordo com Pedro Demo em Educar pela Pesquisa, "... não cabe temer a inovação, sobretudo por parte dos educadores. É perfeitamente possível aprender na qualidade total, desde que passe pelo questionamento construtivo implacável. Neste sentido, o 'investimento nas pessoas', por mais que tenha um viés economicista, é desafio central não só para a esfera produtiva pública ou privada, mas igualmente para as instituições públicas de toda ordem. Mesmo onde não existia propriedade, a figura do 'cliente' nos serviços públicos, pois se trata na verdade de cidadãos dotados de direitos básicos e não apenas de poder de compra, pode se adaptar iniciativas que visam reconhecer a importância da pressão de fora para a qualidade de serviços e produtos. Também a idéia de inculcar espírito 'empresarial' nas repartições públicas pode ser aproveitada, se por ela compreendemos o compromisso de tratar os ambientes de trabalho e as instituições como se 'propriedade nossa' fossem. O que certamente não vale é adotar modismos ou mascarar a mera competitividade."

Roberto Paulo Correia de Araújo
Professor Adjunto da UFBA e Professor Titular da UCSAL
Editor da Revista de Ciências Médicas e Biológicas